

Turismo no Vale Histórico Paulista:

debatendo experiências integradas de ensino, pesquisa e extensão

Clarissa M. R. Gagliardi
Organizadora

Revisão técnica e diagramação: Isadora R. Petry.

Capa: Giuliano Gagliardi.

Foto da Capa: Bairro Bom Jesus, Silveiras, 2017. Foto de Marina Stella Ferreira.

Mapa da contra-capas: Recorte do Vale Paulista. Fonte: Mapa da Província de São Paulo. Sociedade Promotora de Imigração de São Paulo. Rio de Janeiro: Lith. Paulo Robin & Cia, 1886. Arquivo Público do Estado de São Paulo.

Autoras e Autores:

Clarissa M. R. Gagliardi, Karina Toledo Solha, Mirza Pellicciotta,
Barbara Marie Van Sebroeck Lutiis Silveira Martins, Diego Edmilson Peralta,
Vanessa Biazoli, Dalton Branco, José Luiz de Moraes, Márcia Azeredo,
Solange Barbosa.

São Paulo, SP.
ECA-USP; CETES; CNPq.
2021.



É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e autoria, proibindo qualquer uso para fins comerciais.

Catálogo na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo

C938 Turismo no Vale Histórico Paulista [recurso eletrônico] : debatendo experiências integradas de ensino, pesquisa e extensão / organização Clarissa M. R. Gagliardi. -- São Paulo : ECA-USP : CETES : CNPq, 2021.
e-PUB

ISBN 978-65-88640-39-5

1. Turismo - Vale do Paraíba. 2. Extensão universitária. I. Gagliardi, Clarissa M. R..

CDD 23. ed. – 910.98161

Elaborado por: Alessandra Vieira Canholi Maldonado CRB-8/6194

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
REITOR
Prof. Dr. Vahan Agoppyan

VICE-REITOR
Prof. Dr. Antonio Carlos Hernandez

ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
DIRETORA
Profa. Dra. Brasilina Passarelli

VICE-DIRETOR
Prof. Dr. Eduardo Henrique Soares Monteiro



9786588640395

ISBN

APRENDENDO PLANEJAMENTO TURÍSTICO COM AS CIDADES DO VALE HISTÓRICO

Karina Solha

É um prazer rever os amigos, os companheiros de trabalho ao longo do tempo e os colegas da região. Quando estávamos organizando o evento, eu dizia à Clarissa que gostaria mais de ouvi-la do que de ouvir-me de novo, porque ela foi avançar em estudos que trazem uma perspectiva diferente e muito interessante, que diz respeito à ideia de sair do quadrado, do senso comum, e esse espaço em particular serve para discutirmos um pouco isso. A minha responsabilidade nesse momento é contar um pouquinho do que estamos fazendo na área do ensino.

Vocês imaginam o que é estar em uma região por mais de cinco anos e convivendo com esses diferentes municípios e suas demandas? Tentamos trazer a experiência do professor de permanência para grupos de alunos que se envolvem no projeto a cada novo ano. Periodicamente, temos uma turma nova em que precisamos convencer todo mundo de que trabalhar no Vale será muito legal. Não é muito difícil depois que eles visitam o local, mas é mais difícil convencê-los a fazer alguma coisa quando não podemos mais visitá-los, como no ano passado [por conta da pandemia], então isso ficou mais complicado. Mas a partir do momento em que a gente consegue estar no Vale, no município que trouxe a sensação de que ali muita coisa pode ser feita, e que a chance de sucesso é imensa, aí os alunos compram a ideia, abraçam a causa durante um período longo de trabalho. E é justamente a partir daí que eu gostaria de contar um pouquinho sobre esse trabalho no ensino.

Na formação dos nossos alunos, seguimos uma linha muito forte no que diz respeito a pensar destinos turísticos, e isso acaba acontecendo dentro de um período de um ano e meio em um conjunto de disciplinas que trabalham planejamento e gestão de destinos, com nomes diferentes, mas é basicamente isso que a gente faz durante de um período de um ano e meio. Nessas disciplinas, não se trabalha exclusivamente em sala de aula. Tais disciplinas até perdem o sentido quando a gente só fica nos livros, pois elas precisam da interação com as comunidades, com os lugares, e dentro dessa proposta, fazemos visitas regulares aos destinos com os quais a gente trabalha. Qual é o grande objetivo de trazer para os nossos alunos de graduação essa percepção de realidade, essa experiência de convivência com algumas localidades? É porque nós acreditamos fortemente que o Turismo só terá resultados eficazes quando começarmos a trabalhar com isso de um modo profissional, e

trabalhar profissionalmente com o Turismo significa ter consigo um entendimento de que é preciso planejar o desenvolvimento dos destinos. Não é só “deixar acontecer”. Nós temos competência técnica, temos conhecimento para organizar esse desenvolvimento, e é por isso que nos preocupamos em preparar os nossos alunos para a sua vida profissional. Esse planejamento do desenvolvimento turístico possui, na sua perspectiva didática, um conhecimento sobre a teoria e uma aplicação prática, que só será compreensível quando se estabelecer um entendimento de que planejar desenvolvimento é processo, e não um momento. Ele se caracteriza por muitos momentos, de fato, por uma série de ações articuladas que vão acontecendo em determinado período de tempo; ou seja, falo aqui de um processo político, na medida em que precisamos engajar e mobilizar as pessoas que estão naquele destino, ligadas diretamente ou indiretamente pelo turismo, mas que, de alguma forma, podem receber seus resultados. Acredito que a nossa capacidade de gerar informação de qualidade, analisar o ambiente em que o Turismo vai se desenvolver no destino, os acontecimentos do entorno e aqueles mais complexos, de economia, do meio ambiente e da sociedade, diz respeito a ser capaz de enxergar tudo isso de modo a gerar um quadro em que o Turismo se estabelece hoje e se desenvolve ao longo do tempo.

Então quando eu falo em ensinar alguém a planejar o desenvolvimento de um destino, eu preciso que no final do processo ele tenha essa compreensão, e essa compreensão melhora quando podemos estar lá. Precisamente por isso, temos uma preocupação muito grande em estabelecer essas parcerias com os municípios, principalmente com os gestores públicos em um primeiro momento, pois são eles que vão trazer para nós a possibilidade de articular e de falar com as pessoas, com a comunidade local e suas diferentes apresentações.

Nosso trabalho no Vale se deu da seguinte forma: a gente queria trabalhar regional, e o nosso primeiro embate foi: como a gente vai trabalhar regional quando não existem fortalezas em um nível mais básico, que é o nível de município? E apesar de termos feito o trabalho regional a contragosto naquele momento, escolhemos começar por um fortalecimento nos municípios, levando nossos alunos de graduação para provocar, questionar e gerar subsídios para pensar o turismo no município. Começamos essa tarefa no nível municipal, foi aí que ao longo dos anos, conseguimos trabalhar com São José do Barreiro, com Bananal, com Silveiras e com Queluz. Talvez vocês se perguntem: “Mas tão pouco. Quatro municípios?” Pouco, mas muito, porque a decisão foi estratégica, quando começamos com São José do Barreiro e Bananal, foi porque nós acreditávamos que eles tinham competências para se tornarem indutores dessa discussão de turismo na região, até porque estes municípios são instância e têm o compromisso com o estado de fazer o Turismo acontecer, ao passo que os outros municípios vieram depois, na medida em que eles se interessaram e estavam prontos para essa discussão. Quando

chegamos no município, provocávamos: vamos pensar se o Turismo aqui é possível, que tipo de Turismo é este, comovendo as pessoas e perguntando, questionando, criando espaços para discussão, gerando um movimento para que eles comessem a ganhar alguma velocidade, e isso significa estar mais de cinco anos, a cada ano com novos vinte e cinco alunos e sempre dois docentes acompanhando o processo, então ao menos uma vez por semestre ou duas vezes por semestre estávamos lá trabalhando na cidade, durante um ano e meio. Alguma coisa precisava acontecer, sentimos que algo aconteceu e espero que vocês contêm mais para nós sobre esses resultados.

Na medida em que vamos construindo essa vivência nos destinos, vamos finalizando com entregas de material técnico, documentos, comunicados, com informações de todos os encontros que a gente realiza. Dois desses documentos mais significativos vocês podem ter acesso no site do curso de Turismo – pois eles ficam disponíveis, são públicos, e os projetos, que chamamos de projetos interdisciplinares, são soluções que entregamos ao gestor público a fim de que ele possa pegar o material e executar alguma ação de curtíssimo prazo. Todo esse material foi produzido para cada um dos municípios com os quais a gente trabalhou, e tudo está disponível no site do curso, fiquem à vontade para conhecer e compartilhar, pois sempre foi essa a ideia.

Acho que dá para perceber pelo discurso a importância de ensinar a conviver e estar em uma realidade, ela é forte, ela é intensa para os alunos e intensa para quem está com a gente nos municípios. Quando falamos de ensino, isso significa que essa experiência vai gerar novas habilidades e competências nos nossos alunos, que embora falemos que ela está toda focada no planejamento de destinos, ela é muito mais que isso, e os alunos acabam percebendo ao longo da sua vida profissional; é isso o que eles aprendem no processo.

Mas eu gostaria de destacar aqui algumas coisas que são cruciais nesse nosso objetivo de formação, dentro dessas habilidades e competências. Acho que uma das grandes habilidades é trabalhar em equipe, é conseguir articular junto com seus colegas e, outras vezes, junto com representantes da comunidade soluções para a realidade com a qual estamos trabalhando, é desenvolver uma habilidade de olhar para além do próprio umbigo, que é conhecer as demandas e os desafios daquele lugar a partir da visão de quem tem que conviver naquele cotidiano e tem que superar essas questões, é aprender a articular pessoas e organizações, as dificuldades, as frustrações e os fracassos que nós temos muitas vezes ao longo desse processo: aprende-se muito com isso também, e entende-se que o nosso jeito de fazer as coisas nem sempre é o melhor, começa-se a ficar mais sensível ao que o outro vive, ao que o outro tem de valor e conseguindo articular isso, de algum modo, ao conhecimento que a gente tem. Os alunos aprendem a mobilizar e a engajar a comunidade, e com isso eles vão aprender algumas técnicas, vão entender um pouco de sociologia,

entender um pouco de psicologia e, a partir daí, construir suas estratégias para fazer isso em outras ocasiões. Vão aprender que comunicar e discutir resultados é fundamental, mas tem que ter clareza, tem que ser objetivo, tem que ser adequado ao público com o qual estão falando, vão ser desafiados o tempo todo a elaborar estratégias e pensar em soluções para situações que nem sempre se sabe direito o que fazer, mas é necessário descobrir e apontar um caminho para isso. E, o mais importante: eu acho que essa grande experiência de estar no Vale ao longo desses cinco anos proporcionou aos nossos alunos uma aprendizagem que hoje é fundamental para qualquer um de nós, que é aprender a escutar, não meramente ouvir, mas escutar e estabelecer diálogos, a não falar sozinho, mas entender o outro e conseguir conversar com esse outro, e no final de uma experiência como essa eu posso dizer que a gente teve o objetivo de formação alcançado, uma mudança de mentalidade nos nossos alunos, uma ampliação de seus horizontes. Com isso esperamos, embora nem sempre a gente tenha esse retorno das comunidades, que essa convivência, que esse tempo que a gente passa com eles, também tenha contribuído para que eles possam aprimorar a sua percepção e o seu entendimento do que é Turismo. Então eu terminaria aqui com uma frase: “No fim, o que a gente quer quando faz tudo isso é participar ativamente da construção de uma nova realidade para o Turismo nesses locais, é se desafiar e é aprender no processo.”